

**ATA DE REUNIÃO DE FORMAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE INOVAÇÃO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MACAÉ – CMICT**

REF.: Primeira Reunião (Reunião prevista na Lei de Criação como a reunião de formação do CMICT)

Data da Reunião: 03 de Junho de 2008

Horário de Início: 10:00hs

Horário de Término: 12:26hs

Local: Sala de Comissões – Rua Velho Campos – Centro – Macaé - RJ

Pauta: Apresentações dos Membros, Assuntos diversos para alinhamento, Definição de Membros Titulares e Suplentes, Eleição de Presidente e Vice-Presidente, Definição de tempo de duração das reuniões, Datas previstas, horário previsto e pauta para próxima reunião.

Convocados (convidados):

Representantes da Secretaria Executiva de Inovação, Ciência e Tecnologia – SEICTEC:

* **Marcos Paulo de Mesquita Lemos**

* **Omar Machado de Araújo**

* **Frederico Barcelos Serôa da Motta**

* **José Vicente Rodrigues**

* **Paulo Ernesto Leoni**

* **Ariel Moreno Soares**

Representantes do setor produtivo do Município:

* **Nair Rodrigues de Freitas – Petrobrás**

* **Sebastião Perea Martins - Petrobrás**

* **Guilherme Capistrano Cunha – Jevin Comércio e Serviços LTDA**

* **Evandro Capistrano Cunha - Jevin Comércio e Serviços LTDA**

* **Ocides Alves - Halliburton**

* **Arival Viera Dibai - Halliburton**

Representantes da classe dos servidores municipais técnico-administrativos:

* **José Manuel Alvitos Garcia – PMM**

- * **Nelson Correa Natalini – PMM**
- * **Waldir Ferreira de Matos – PMM**
- * **Raphael Coutinho Natalino – PMM**

Integrantes da classe docente da área de graduação científico-tecnológico:

- * **Valdo da Silva Marques – professor - UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense**
- * **Carlos Augusto Garcia de Assis - professor – UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense**

Presentes:

Representantes da Secretaria Executiva de Inovação, Ciência e Tecnologia – SEICTEC:

- * **Marcos Paulo de Mesquita Lemos**
- * **Omar Machado de Araújo**
- * **Frederico Barcelos Serôa da Motta**
- * **José Vicente Rodrigues**
- * **Paulo Ernesto Leoni**
- * **Ariel Moreno Soares**

Representantes do setor produtivo do Município:

- * **Sebastião Perea Martins - Petrobrás**
- * **Evandro Capistrano Cunha - Jevin Comércio e Serviços LTDA**

Representantes da classe dos servidores municipais técnico-administrativos:

- * **José Manuel Alvitos Garcia – PMM**
- * **Nelson Correa Natalini – PMM**
- * **Waldir Ferreira de Matos – PMM**
- * **Raphael Coutinho Natalino – PMM**

Integrantes da classe docente da área de graduação científico-tecnológico:

- * **Valdo da Silva Marques – professor - UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense**

*** Carlos Augusto Garcia de Assis - professor – UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense**

Abertura:

O Professor da UENF Dr. Carlos Augusto Garcia de Assis, abriu a Reunião explicando a sua idéia quando solicitou a criação do CMICT, esclarecendo os objetivos e a abrangência do Conselho, dando exemplos de quando haveria e como seria intervenção do Conselho nas ações da Secretaria Executiva de Inovação Ciência e Tecnologia - SEICTEC. Exemplificou a integração de todas as secretarias através de um Banco de Dados único e um software aplicativo, o Conselho decidiria sobre a viabilidade e a adequação da solução proposta, outro exemplo, vamos colocar Wireless ou Fibra Ótica em uma solução de Redes para links entre os órgãos municipais, que o Conselho decida, respaldando ou desaconselhando a solução. O Dr. Carlos Augusto esclareceu ainda que o Conselho pode, e, a idéia é que seja assim, traçar todas as diretrizes dos projetos e investimentos em Inovação, Ciência e Tecnologia do Município, ajudando a SEICTEC na priorização das ações. O Conselho conta com representantes de vários segmentos da sociedade, Universidade, Funcionários Públicos (Prefeitura Municipal de Macaé), Empresas Privadas e colaboradores da própria SEICTEC, salientou ainda o Dr. Carlos Augusto que o Conselho não é só político sendo formado por 80% (oitenta por cento) de técnicos.

Andamento da Reunião:

O Professor Dr. Carlos Augusto levantou a questão aos participantes sobre experiência pregressa em Conselhos Municipais, onde a maioria convidada presente nunca participou, sendo exceção o Waldir Mattos que atualmente é também membro titular do Conselho Municipal de Saúde. Dr. Carlos Augusto então passou a palavra ao Waldir para que ele pudesse passar um pouco da sua experiência para os demais participantes. Waldir então passou a discursar sobre o Conselho Municipal de Saúde e suas atribuições, tais como, fiscalizar tudo o que diz respeito à Saúde no Município, aprovar ou não ações da Secretaria Municipal de Saúde, fiscalizar hospitais entre outros, relatou ainda que existe um regimento interno, e, que as reuniões são mensais. Waldir levantou ainda a questão do Conselho de Informática que há algum tempo já se tentou criar e fazer valer, mas até o momento nada foi regulamentado em relação a isso. O Conselho de Informática a qual se referiu Waldir estaria legislando até mesmo sobre as profissões da área de Informática, fato que ainda não foi resolvido nem mesmo na esfera Federal. Existe o projeto Lei, mas este conselho não foi à frente. Este Conselho difere bastante dos objetivos e prioridades de atuação do CMICT. O Waldir explicou que tentou contato com o Ministério de Ciência e Tecnologia e ninguém sabe dizer nada sobre o Conselho de Informática nas esferas Federal, Estadual e Municipal. Estabeleceu-se uma discussão sobre a regulamentação do profissional de informática, houve a participação de diversos membros. Omar comparou (para efeito de ilustração) com o CRA – Conselho Regional de Administração, que tem uma hierarquia desde o Federal até o Regional assim como o CREA. José Manoel lembrou que muitos profissionais de informática tiram o CRA e os Engenheiros da Computação podem tirar o CREA. Waldir concordou, que com a Informática ainda não acontece o mesmo, Frederico Motta lembrou que em alguns Municípios existem alguns outros Conselhos de Ciência e Tecnologia, e foram citados os Conselhos de alguns municípios do Estado da Paraíba e do Rio Grande do Sul, mas não estão vinculados a nenhum órgão, como no caso do CMICT que é vinculado à SEICTEC.

Carlos Augusto então explicou como está dividida a SEICTEC, e que são 4 (quatro) grandes pilares que sustentam as ações da Secretaria e as ações da Prefeitura: Toda a parte de cursos profissionalizantes dentro da Prefeitura estão dentro do CETEP (é uma autarquia ligada à SEICTEC), a SEICTEC através do CETEP está oferecendo 10.000 vagas de cursos de qualificação a nível de primeiro e segundo graus. Nada a nível de terceiro grau porque existe a FUNEMAC que cuida dos cursos de graduação. O outro grande pilar é a Inclusão Digital dentro do município de Macaé, e, dentro da Inclusão Digital são dois focos: O primeiro é a Fábrica da Cidadania onde a SEICTEC recebe computadores doados das Empresas e da sociedade como um todo e é feita a reciclagem, com isso existem jovens aprendizes que estão aprendendo a fazer a reciclagem destes computadores e a segunda fase deste projeto são as Lan houses públicas, são instaladas nas periferias estes computadores reciclados, foram instaladas na Malvina, na Nova Holanda, será feito agora uma na Aroeira e uma no Aeroporto, e já está quase pronto também em Glicério, Frade, Trapiche e Córrego do Ouro, existem ainda mais 10 (Dez) locais onde pretendemos colocar para funcionar até Agosto além dos que já estão funcionando. O terceiro ponto (continua Carlos Augusto) é toda a infra-estrutura de Tecnologia da Informação, toda a parte de Servidores e Rede no município de Macaé, é gerenciado pela SEICTEC, então tudo ligado a Rede, Servidores, e Informática como um todo está submetido à SEICTEC. E o quarto grande pilar é o Desenvolvimento de Sistemas, existe o grupo que desenvolve sistemas, e o nosso objetivo é que este grupo se fortaleça cada vez mais, para que todo sistema da Prefeitura seja feito por este grupo. Em paralelo a este grupo tem o grupo que Elabora Projetos, tem o grupo que faz a Captação de recursos nas Empresas, então na SEICTEC estamos tentando há um ano quase, 10 (dez) meses a organizar a Secretaria. Este Conselho, desde o ano passado que nós estamos tentando viabilizar, mas o processo burocrático é muito lento ainda. Existe todo um caminho longo que os processos percorrem dentro dos trâmites da administração Pública Municipal que ainda é muito lento. Este conselho eu sempre tive vontade de montar para ser uma equipe técnica para que nós possamos analisar os projetos, apresentar à Sociedade (representada aqui pelo Conselho), para que se possa, além de fiscalizar, analisar a viabilidade e relevância dos projetos, também propor outros projetos. Nós estamos abertos a qualquer tipo de discussão e de idéias. Penso que podem partir daqui todas as idéias, inclusive via e-mail, criar um grupo entre os membros do conselho e todas as idéias para o futuro, este conselho terá vigência de 2 (dois) anos com este grupo, daqui há 2 (dois) anos ocorrerá nova eleição e há possibilidade de permanência de alguns ou todos os membros.

O Prof. Valdo foi convidado a falar e começou parabenizando ao Carlos Augusto pela idéia e iniciativa, destacou a importância desta iniciativa saindo na frente mesmo das esferas Estaduais e Federais. Lembrou que é importante não só concentrar nossos esforços no caráter fiscalizador mas sim ter uma atitude proativa, propondo novos projetos para propor melhorias em âmbito geral, não só na área de informática, pois Ciência e Tecnologia abrange um leque muito maior do que só Tecnologia da Informação, e para isso ele (Prof. Doutor Valdo) entende que nós precisaríamos de contar com algum fundo de fomento a estas iniciativas. Ele citou saber da existência de um fundo de fomento econômico, mas que parece ser mais voltado para Indústrias, Empresas. Se não for possível destinar dos recursos do fundo de fomento econômico para o Conselho de Ciência e Tecnologia, seria importante então a criação de um fundo para este conselho. Poderíamos propor um projeto de lei, e tentarmos viabilizar um pequeno percentual, com recursos vindos da iniciativa privada, royalties do petróleo, etc.... e que aí sim poderíamos tomar atitudes proativas não só na área de informática, mas também em outras áreas da Ciência e Tecnologia, tais como energias alternativas, projetos de pesquisa, enfim atuar de uma maneira que nós possamos contribuir para uma política municipal de Ciência e Tecnologia adotando

projetos que possam realmente criar impacto na vida dos munícipes. Então inicialmente nós precisamos pensar na criação de um fundo, se for da idéia de todos. A idéia da criação do fundo suscitou a dúvida se seria um fundo para pesquisa então Carlos Augusto anotou a idéia e colocou a pergunta a todos onde o Sr. Sebastião Perea da Petrobras se posicionou colocando a idéia de que este Fundo poderia ser no âmbito de Ciência e Tecnologia envolvendo pesquisas, iniciativas, projetos. Carlos Augusto comentou que o entendimento do público em relação à Ciência e Tecnologia normalmente cria uma ligação automática com a Informática, não há uma visão do público comum da abrangência muito maior das áreas da Ciência e Tecnologia. O prof. Valdo salientou que talvez seja necessário politicamente arrumarmos um termo mais aceitável, e citou como exemplo o problema das enchentes no município, e colocou de quem é este problema? Da Secretaria de Obras, é do Meio Ambiente, ou seja, falta um estudo sério do problema de escoamento de águas no município, citou ainda que esta semana o pessoal ficou alvoroçado devido aos exemplos dos acontecimentos anteriores que foram terríveis, o Sr. José Manoel completou ainda que foi porque havia chovido apenas meia hora. O Prof. Valdo continuou exemplificando e citando que precisam ser feitos estudos mais profundos e sérios, lembrou do caso da orla marítima, que o mar está invadindo a orla de Macaé, voltou a frisar da necessidade de estudos realmente direcionados, focados aos problemas que o município vem enfrentando. Levantou que na área de Saúde podem ser feitos projetos, lembrou do caso da Dengue que vem assolando todos nós, lembrou que nas mais diversas áreas há questões que estão perdidas por aí, só há atuação na hora de corrigir, e nós temos que prevenir, e isso só se faz através de estudos prévios e é aí que na opinião dele o Conselho poderia atuar bastante nessas áreas e encerrou seu discurso. Omar voltou a dizer que o pessoal não consegue alcançar a abrangência do termo Ciência e Tecnologia, amarrando sempre à Informática e Carlos Augusto também concordou dizendo que a maioria dos políticos vêm dessa forma, e que não tem muito apelo ele não sabe porque mas pesquisa também não tem um apelo. O Sr. José Manoel lembrou a todos da importância da criação do fundo para se desenvolver uma autonomia para o Conselho poder fazer aquilo que realmente compete ao Conselho, compete à instituição, ele lembrou ainda que vontade e disposição se tem, mas se não tiver recursos e nem vontade política nada poderá ser feito. Sr. José Manoel concluiu concordando com o Carlos Augusto no fato da importância que não é dada à Ciência e Tecnologia (falta de apelo) pelos políticos. Carlos Augusto citou ainda que existem pouquíssimos municípios do Brasil que possuem um Conselho de Ciência e Tecnologia.

Waldir discursou sobre algumas limitações em relação ao fundo e a necessidade de vinculação à uma Secretaria e Carlos Augusto lembrou que existe uma autonomia no Conselho. Com a criação do fundo se faz necessário toda uma estrutura para a prestação de contas e controle. O Sr José Manoel falou que sem sombra de dúvidas com recursos públicos (fundo), é indispensável a prestação de contas, a contabilidade e a responsabilidade dos membros e qualquer coisa diferente disso está automaticamente descartado. Ele lembrou ainda que entre autarquias, fundos e etc... nós temos hoje no município em torno de 18 (dezoito) instituições, na opinião do Sr. José Manoel a autarquia recém criada pela SEICTEC (o CETEP) deveria ser mais abrangente, ter mais autonomia, inclusive para dar cobertura à SEICTEC e ao Conselho de Ciência e Tecnologia. O Sr. Sebastião da Petrobras pediu um aparte e comentou estar se sentindo um pouco deslocado na reunião naquele momento devido à discussão ter tomado o rumo da gestão de fundos e recursos. Na opinião dele deveríamos primeiramente definir organogramas, papéis, diretrizes para depois começarmos a definir. Ele pediu desculpas mas colocou que por não ser da área de gestão pública o rumo que a reunião tomou causou um certo desconforto até por causa da área em que ele atua não ser da gestão pública. O Carlos Augusto concordou com o Sr. Sebastião e entendeu que realmente por termos uma boa parte dos membros do conselho sendo da administração pública, a tendência é realmente direcionar. Ficou acordado entre todos então que

primeiro definiríamos a eleição do Presidente e Vice-Presidente, retomando a pauta inicialmente definida. Houve uma discussão breve sobre a questão do Secretário.

Carlos Augusto então passou a direcionar a reunião no sentido de elencar os membros de onde são os representantes: São 9 (nove) membros titulares, 3 (três) da SEICTEC, 3 (três) representantes do Setor produtivo, 1 (um) Docente e 2 (dois) Servidores públicos Técnicos.

A partir daí direcionou-se a reunião para a eleição do Presidente e do Vice-Presidente. Carlos Augusto colocou na mesa para algum voluntário a Presidente e Vice-Presidente, como não houveram candidatos, Carlos Augusto começou a indicar e perguntar algumas pessoas que não aceitaram e o Carlos Augusto então indicou o Omar para a Presidência do Conselho que aceitou e foi aceito por todos os membros presentes e indicou também o Prof. Doutor Valdo como Vice-Presidente que também aceitou e foi aceito por todos os demais membros.

Pauta da Próxima Reunião:

Leitura e aprovação da Ata da primeira reunião

Apresentação do Carlos Augusto sobre a SEICTEC

Aprovação do Regimento interno

Resposta sobre a lei de incentivo fiscal - (Luciana)

Eleição / indicação de um Secretário

Montagem das comissões e seus respectivos membros

Discussão sobre o tema do fundo para o Conselho - (Idéia do Prof. Valdo)

Abertura para assuntos e idéias diversas